

## ***A constante participativa enquanto estratégia inclusiva no meio educacional: uma revisão narrativa***

*The participatory constant as an inclusive strategy in the educational environment: a narrative review*

*Marcos Vitor Costa Castelhana<sup>1</sup>*

*Patrícia Ferreira dos Santos<sup>2</sup>*

*Andréa Santos Lúcio<sup>3</sup>*

*Mayara Millena Moreira Formiga<sup>4</sup>*

*Maria Gomes de Araújo Nascimento<sup>5</sup>*

**RESUMO:** A noção de participação deve ser pensada e praticada no sentido da integração dos sujeitos diante de suas contextualizações socioculturais, desenvolvendo processos de acolhimento das construções individuais e coletivas em uma perspectiva dialógica entre os campos subjetivos e os elementos identitários. No âmbito pedagógico, a educação inclusiva retrata as preposições da participação dos sujeitos, enfatizando que os processos educativos caminham de maneira conjuntiva com as interações sociais, integrando o indivíduo as contingências vivenciais da comunidade, ultrapassando os moldes defendidos pelo ensino tradicional. Desse modo, Figueira deixa claro que as propostas inclusivas não são sinônimos das práticas assistencialistas ou curadoras, geralmente observadas nas primeiras tentativas de aplicações executórias-inclusivas no Brasil, uma vez que engloba propostas multifatoriais enfocadas na dialética sujeito-sociedade, apresentando variados contrapontos nas entrelinhas históricas, psicológicas e metodológicas dos manejos educacionais. Seguindo as ideias levantadas, o estudo em questão discute sobre a relação potencial entre a constante participativa enquanto componente pedagógica e os modelos metodológicos da educação inclusiva, visualizando as interações significativas na díade técnica-vivência nas diretrizes educativas da escola contemporânea. A partir dos pontos abordados, percebe-se que os processos inclusivos e participativos, mesmo que não sejam sinônimos conceituais e práticos, participam de maneira integrada em meio dos campos metodológicos e vivenciais nas relações intra e interpessoais das experiências educacionais na contemporaneidade.

**Palavras-Chave:** Participação. Inclusão. Educação. Contemporaneidade.

**ABSTRACT:** The notion of participation must be thought of and practiced in the sense of integrating the subjects in the face of their sociocultural contexts, developing processes of acceptance of individual and collective constructions in a dialogical perspective between the subjective fields and the identity elements. In the pedagogical scope, inclusive education portrays the prepositions of the participation of the subjects, emphasizing that the educational processes walk in a conjunctive way with the social interactions, integrating the individual to the living contingencies of the community, going beyond the molds defended by the traditional education. In this way, Figueira makes it clear that inclusive proposals are not synonymous with care practices or curators, generally observed in the first attempts at executory-inclusive applications in Brazil, since they encompass multifactorial proposals focused on the subject-society dialectic, presenting various counterpoints between the lines historical, psychological and methodological aspects of educational management. Following the ideas raised, the study in question discusses the potential relationship between constant participation as a pedagogical component and the methodological models of inclusive education, visualizing the significant interactions in the technical-experience dyad in the educational guidelines of the contemporary school. From the points discussed, it is clear that inclusive and participatory processes, even if they are not conceptual and practical synonyms, participate in an integrated manner in the midst of methodological and experiential fields in intra and interpersonal relationships of educational experiences in contemporary times.

---

<sup>1</sup> Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos-PB, pós-graduado em Psicopatologia (FSG), em Saúde Mental (FAVENI), em Teoria Psicanalítica (FAVENI), em Ensino de Filosofia e Sociologia (UniDOCTUM) e em Psicologia Clínica (FACUMINAS). Além disso, é mestrando em Ciências da Educação pela World University Ecumenical (WUE).

<sup>2</sup> Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2019; graduação em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK) em (2018) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em (2014).

<sup>3</sup> Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

<sup>4</sup> Graduada em História pela UFCG.

<sup>5</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

**Keywords:** Participation. Inclusion. Education. Contemporaneity.

## **INTRODUÇÃO**

A noção de participação deve ser pensada e praticada no sentido da integração dos sujeitos diante de suas contextualizações socioculturais, desenvolvendo processos de acolhimento das construções individuais e coletivas em uma perspectiva dialógica entre os campos subjetivos e os elementos identitários (BORDENAVE, 1983).

No âmbito pedagógico, a educação inclusiva retrata as preposições da participação dos sujeitos, enfatizando que os processos educativos caminham de maneira conjuntiva com as interações sociais, integrando o indivíduo as contingências vivenciais da comunidade, ultrapassando os moldes defendidos pelo ensino tradicional (MRECH, 1998).

Desse modo, Figueira (2017) deixa claro que as propostas inclusivas não são sinônimos das práticas assistencialistas ou curadoras, geralmente observadas nas primeiras tentativas de aplicações executórias-inclusivas no Brasil, uma vez que engloba propostas multifatoriais enfocadas na dialética sujeito-sociedade, apresentando variados contrapontos nas entrelinhas históricas, psicológicas e metodológicas dos manejos educacionais.

Seguindo as ideais levantadas, o estudo em questão discute sobre a relação potencial entre a constante participativa enquanto componente pedagógico e os modelos metodológicos da educação inclusiva, visualizando as interações significativas na díade técnica-vivência nas diretrizes educativas da escola contemporânea.

Sendo assim, em meio dos contrastes e potências transformadoras presentes nas propostas inclusivas atuais, segue os demais pontos dessa temática complexa, buscando, acima de tudo, desenvolver uma linha argumentativa-discursiva de caráter elucidativo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação abriga diversas facetas em suas influências direcionais e formativas, conversando com os aspectos socioculturais-históricos e políticos de toda uma civilização, participando das transformações e coerções societárias em face das constituições práticas e contemplativas nos liames coletivos (BRANDÃO, 2017).

Dessa maneira, Piletti (2003) afirma que os meios educacionais, ao mesmo tempo que permitem as mudanças positivas e libertárias nas integrações cotidianas das vivências educativas, pendulam em direção das tendências normatizadoras e padronizadoras vistas nas

hierarquizações ocorridas nos planejamentos curriculares e nas assimetrias relacionais no contexto didática da sala de aula.

Adentrando tal raciocínio, Figueira (2017) comenta que a educação inclusiva contrapõe as realidades educacionais arcaicas e as bases estruturantes escondidas pelo véu da exclusão instrutiva, apontando que as formatações psicológicas e ideológicas influem nas composições essenciais das investidas da inclusão social enquanto força motriz nas transformações das formas de pensar e acolher os sujeitos nas experiências pedagógicas.

Para Simonetti (2015), tal finalidade só poderia ser atingida por meio das mudanças periódicas nas perspectivas das escolas tradicionalistas, ressignificando os papéis da escola, as modalidades instrutivas-didáticas e a própria forma de se relacionar no convívio social, revelando que as alterações ideativas não são suficientes para modificar todo campo da educação contemporânea em suas problemáticas.

Com isso, Libâneo (2007) enfatiza que a escola vai além das objetivações da aprendizagem, e que o ato de ensinar não se restringe a mera difusão de saberes categóricos e conteudistas, afirmando que a mediação pedagógica pode, como em alguns casos deve, transpassar os muros físicos e imaginários, trazendo à tona novas esquemáticas para o ambiente escolar.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2009), para compreender as limitações envoltas nas ramificações educativas atuais, sobretudo nos campos participativos e inclusivos, deve-se analisar as principais problemáticas percorridas em frente dos segmentos técnicos, espaciais e socioculturais nessas dificuldades latentes, levando em consideração os encontros e desencontros teórico-práticos.

Direcionando-se através da ideia acima, segue um quadro comentado sobre as algumas das principais problematizações da educação na contemporaneidade:

**Quadro 1- Alguns problemáticas vigentes na educação na atualidade**

A escola enquanto espaço privativo	Os autores retratam que os ambientes escolares, assim como parte de suas execuções ideativas, produzem dinâmicas relacionais de âmbito padronizador e ritualizado, fomentando práticas conteudistas e voltadas a difusão de saberes sistematizados, deixando de lado as dimensões experienciais e afetivas que podem ser elaboradas nos berços educacionais, como dentro e fora da sala de aula.
O saber como	Uma das principais críticas tecidas as constantes educativas atuais

objetivo unilateral	giram em torno da metodologia do repasse dos conhecimentos socialmente produzidos como único objetivo do ensino-aprendizagem, reduzindo a díade professor-aluno em uma única direção indubitável, mantendo elementos didáticos hierarquizados nos setores técnico-estratégicos.
A articulação da escola com a vida cotidiana	No sentido da educação sistematizada, avista-se que os moldes curriculares e históricos preservam uma tentativa do ensino como forma de organização dos saberes setoriais, direcionado o alunato em tal seguimento administrativo, preservando a ideia de que o apreender está restrito a sala de aula, evitando um contato mais conciso com a comunidade em geral.
Esvaziamento da importância da escola	Com as crises paradigmáticas vivenciadas pela escola, aliando-se com características da sociedade anêmica, os ambientes educativos vão perdendo a sua significância simbólica e imaginativa em suas atuações organizacionais e pedagógicas.
A violência na escola	A violência, seja em suas composições simbólicas e físicas, faz-se presentes nas experiências escolares cotidianas, demonstrando a pertinência de projeto educativos e propostas experienciais voltadas a participação da escola nos processos socializatórios.
Educação Inclusiva	A importância da inclusão adentra cada vez mais o universo educacional, enfatizando que a participação integrativas de todos é essencial para as consolidações dos objetivos escolares em seus potenciais contextos constitutivos e propriamente vivenciais, distanciando-se das perspectivas segregarias.

**Fonte:** Baseado em Bock, Furtado e Teixeira (2009).

As diferentes problemáticas intrínsecas aos contextos escolares e educacionais influem nas dinâmicas e ditames pedagógicos, gerando, em muito dos casos, efeitos negativos em meio dos processos de acolhimento e inclusão dos membros do cotidiano da realidade instrutiva.

Entrando nas suposições interpessoais, entende-se que a participação vai além das interações superficiais, dado que, segundo Bordenave (1983), a constante participativa promove o contato coletivo entre os sujeitos, fomentando a importância das relações

intersubjetivas na edificação do pertencimento grupal e identitário, valorizando o indivíduo em suas idiossincrasias, desenvolvendo a cidadania e enquanto processo socializatório.

No contexto inclusivo, Sasaki (1999) comenta que a inclusão social possibilita a construção de uma nova modalidade de sociedade em suas diretrizes, partindo de mudanças significativas em uma esquemática multifatorial, tendo como exemplo as transformações nos espaços físicos, das concepções ideológicas e dos próprios movimentos sociais.

Coadunando as preposições participativas-inclusivas para a educação contemporânea, Lessard e Carpenter (2016) comentam que os sistemas educacionais atuais, a partir do viés da modernização, objetivam cada vez mais, dentro de suas políticas públicas, o ideal da educação para todos, difundido a necessidade educativa diante dos variados contextos sociais em que os indivíduos estão inseridos.

Ribeiro (2006) traz que tais mudanças significativas são de extrema pertinência uma vez que evitam que a escola, assim como os demais meios pedagógicos, preserve tendências excludentes em frente de seus membros, enfatizando que o pensamento em sua criticidade deve ser algo estimulado nas prerrogativas educativas. Desse modo, Freire (2014) aborda que a educação se relaciona diretamente com as bases econômicas, sociais e políticas da civilização em que ela está inserida, sendo a principal alternativa de transformação da realidade social, demonstrando que a construção de uma sociedade crítica representaria uma das principais medidas para mediar com o panorama da desigualdade.

No qual, para Castelhana et al. (2021), as vias pedagógicas e psicopedagógicas circunscritas nas mediações do professor dentro e fora dos ambientes escolares possibilitaria a fomentação da aura libertadora presente no berço educacional, trazendo que as aplicações participativas e inclusivas fazem parte dos procedimentos educativos em uma lapidação democrática.

Nessa perspectiva, Piletti (2003) elenca que existem diferentes elementos que participam da educação enquanto vetor da transformação social, levando em consideração que os processos educativos interagem diretamente com as questões socioculturais, como pode ser visto no segundo quadro:

**Quadro 2- Os elementos intrínsecos da educação na transformação social**

A importância da descoberta	A noção relacionada ao ato de descobrir está intimamente ligado aos desenvolvimentos sociais e interpessoais da história humana, abarcando, sobretudo as relações e dinâmicas presentes nas trajetórias pedagógicas e vivenciais dos sujeitos em suas idiossincrasias. No qual, pontua-se a
-----------------------------	---

	<p>necessidade da escola ressignificar a importância da descoberta, enquanto ideia formativa, metodológica e didática, nas percepções das práticas em sala de aula.</p>
<p>A inovação no espaço escolar</p>	<p>As tendências voltadas as noções de inovação permeiam diversos aspectos das relações humanas, englobando fatores criativos e necessidades práticas-executórias. Desse modo, falar de habilidades inovadoras nos espaços educativos significa abordar os elementos criativos e subjetivos nos planejamentos e construções coletivas, indo além das características reprodutórias entre o ensinar e o aprender.</p>
<p>A visão do conjunto</p>	<p>As organizações em um plano individualizado acompanham os espectros administrativos da atualidade, influenciando as dinâmicas das preposições educacionais e nos manejos da relação professor-aluno. Partindo desse pressuposto, o autor comenta que a visão conjuntiva se faz primordial para redefinir as interações escolares no âmbito pedagógico.</p>
<p>A espontaneidade como elemento transformador</p>	<p>Mesmo que a sustentação técnica seja importante para as definições sistemáticas no seio metodológico e didático na educação, compreendendo-se que a espontaneidade nas entrelinhas relacionadas são significantes na edificação dos vínculos e experiências no panorama educacional, ressignificando as papéis descritivos dos ambientes pedagógicos.</p>
<p>Liberdade como alvo educativo</p>	<p>Ao se distanciar das modalidades tradicionalistas enfocadas na técnica absoluta, a educação compreende o seu papel na construção da criticidade e liberdade do sujeito, valorizando a capacidade criativa e executória do sujeito.</p>
<p>Participação enquanto ferramenta socializadora</p>	<p>A participação inclusiva dos sujeitos prontifica algumas das principais estratégias nas resoluções coletivas na transformação da realidade social, enfatizando os papéis socializatórios nos processos formativos dos indivíduos, indo além das atuações ocorridas dentro da sala de aula, revelando que o contato para além dos muros físicos e simbólicos integra os potenciais pedagógicos.</p>

**Fonte:** Edificado a partir de Piletti (2003).

Ante do esboçado, observa-se que os meios educativos, assim como as suas ferramentas dispostas, promovem mudanças significativas em face dos processos societários, permitindo que as atividades integrem de maneira coesa as possibilidades transformativas da realidade social, pontuando a inclusão e a participação como estratégias primordiais nas esquemáticas pedagógicas e experienciais.

Para Alves (2003), a participação de todos, assim como a inclusão das realidades subjetivas no meio educativa, representa uma medida essencial para as transmutações pedagógicas e escolares, repensando não apenas os métodos que são utilizados nos ambientes educacionais em si, mas também pontuando as diversas concepções e formas interações presentes dentro e fora das contemplações teórico-práticas, deixando claro que a educação compõe inúmeras de experiências formativas e constitucionais nas entrelinhas entre individual e o coletivo.

Além disso, entende-se que uma das formas de motivar o manejo da inclusão e da participação social nas práticas pedagógicas seria através da formação profissional dos educadores, tanto que Marques (2003) retrata que a inserção dos professores na educação por via dos meios coletivos influem concepções profissionais localizadas para além da vertente tradicional, permitindo pensar as atuações educativas por via da lógica ético-política da interação sociocultural.

Posto isto, deduz-se que a constante participativa converge diretamente com as atividades expostas pela inclusão social nas esquemáticas pedagógicas e direcionais, exprimindo que a dialética da educação contemporânea em meio de suas potências transformadoras e a de seus obstáculos interlineares caminham juntos nos novos trajetos educacionais integrativos.

## **CONCLUSÃO**

A partir dos pontos abordados, percebe-se que os processos inclusivos e participativos, mesmo que não sejam sinônimos conceituais e práticos, participam de maneira integrada em meio dos campos metodológicos e vivenciais nas relações intra e interpessoais das experiências educacionais na contemporaneidade.

Outra preposição visualizada, permeia a necessidade de compreender os panoramas socioculturais, históricos e identitários dos grupos em que as aplicações técnicas e as observações estão direcionadas, abrigando uma ótica multidimensional defronte das

habilidades, limites e obstáculos presentificadas nas dinâmicas intrínsecas do meio educativo especificado.

Para lançamentos teórico-práticos futuros, propõe-se elaborações de pesquisas voltadas ao planejamento de estratégias sistematizadas, elucidando as possibilidades integrativas na dialética participação-inclusão, demonstrando a pertinência dos estudos de caso como base resultante empírica.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Verus Editora, 2003.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BORDENAVE, J. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**. Brasília: Brasiliense, 2017.

CASTELHANO, M. V. C. et al. O professor e a aura libertadora: uma breve reflexão acerca do poder da aprendizagem. In: Naíola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). **Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 3, p. 90-96.

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. Brasiliense, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

LESSARD; Claude; CARPENTER, Anyléne. Políticas educativas a aplicação na prática. Petrópolis: Vozes, 2016

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Mário Osório. **Formação do profissional de educação**. Editora Unijuí, 2003.

MRECH, Leny Magalhães. O que é educação inclusiva. **Revista Integração**, v. 10, n. 20, p. 37-40, 1998.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIBEIRO, A. **A Escola como forma de exclusão social do aluno**. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SIMONETTI, Amália. **O desafio de alfabetizar e letrar**. Fortaleza: Edição Livro Técnico, 2005.

